

MARCELA MIRANDA SALLES<sup>1/</sup> BRUNA FIGUEIREDO MARTINS<sup>2</sup>, CAMILA THEODORO DAS NEVES<sup>2</sup>, LUIZ FILGUEIRA DE MELO NETO<sup>1</sup>, MAIHARA DA SILVA BORGES<sup>1</sup>, PRISCILA LIMA SILVA<sup>1</sup>, PRISCILLA GARCIA DE OLIVEIRA MONTEIRO<sup>1</sup>, RAISA PACHECO SOUSA<sup>1/</sup> <sup>1</sup>HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO, <sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-RJ.

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é a redução do risco de dano desnecessário associado à atenção a saúde e compreende a prevenção dos erros de medicação. Estes erros podem estar relacionados aos rótulos, às embalagens, à manipulação, à dispensação e ser cometido por qualquer profissional da saúde, em qualquer momento do processo. No mercado brasileiro tem-se admitido a não conformidade relativa à similaridade de embalagens e rótulos, que são confundíveis no âmbito hospitalar. O perigo potencial decorrente da falta de um sistema de organização e diferenciação das embalagens de medicamentos pode induzir a erros de medicação.

## OBJETIVOS

Alertar sobre os riscos para segurança do paciente atribuídos à semelhança entre embalagens de medicamentos distintos.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência em que inicialmente foram listados diferentes medicamentos, pertencentes ao arsenal terapêutico padronizado pelo hospital, cujas embalagens apresentavam semelhanças visuais, tais como rótulos, cores, formas e tamanhos das embalagens primárias e secundárias. As amostras selecionadas foram emparelhadas em duplas e posteriormente fotografadas e agrupadas para melhor verificação das semelhanças.

## RESULTADOS

As imagens fotográficas geraram um boletim informativo (Figura1) voltado ao público multiprofissional com o seguinte título “Risco associado à semelhança das embalagens dos medicamentos”, como parte dos mecanismos de alerta sobre os riscos à segurança inerentes ao tema.



Figura 1: Boletim- Risco associado à semelhança das embalagens dos medicamentos.

Na central de manipulação de quimioterápicos, além da ação preventiva supracitada, as imagens dos medicamentos semelhantes (Figura 2) traduziram maior conscientização dos profissionais durante o processo de reconstituição e manipulação dos antineoplásicos, reduzindo assim as chances de trocas entre as diferentes formulações através de uma checagem mais apurada.



Oxaliplatina  
e  
Ifosfamida



Trastuzumabe  
e  
Rituximabe



Citarabina  
e  
Paclitaxel



5-Fluoruracila  
e  
Fludarabina

Figura 2: Embalagens similares de quimioterápicos.

## CONCLUSÃO

Semelhanças entre nomes, sons e embalagens primárias e/ou secundárias de medicamentos representam grandes propulsores de erros de dispensação e administração. Diante desse contexto torna-se necessária a adoção de medidas preventivas para gestão de riscos à saúde dos pacientes. A indústria farmacêutica necessita assumir como responsabilidade a questão das embalagens parecidas, integrando a cadeia de gestão do risco à saúde dos usuários de medicamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, 2013. Boletim de Farmacovigilância. ANVISA. Ano II, nº4, Jan/Jun, 2013. Ano II nº 4.
- LOPES, et al. Análise da rotulagem de medicamentos semelhantes: potenciais erros de medicação. Rev Assoc Med Bras. v. 58, n.1.2012.
- WAGNER, et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. Esc Anna Nery. v. 20, n. 3, 2016.